

Sala do Mezanino **Mezanino Room**
17 setembro — 15 dezembro 2024
17 September — 15 December 2024

As Crianças

CHILDREN

NA OBRA GRÁFICA
DE DOMINGOS SEQUEIRA
IN THE GRAPHIC WORK
OF DOMINGOS SEQUEIRA



Domingos de Sequeira (1768-1837) interessou-se desde muito cedo, pela representação das crianças nas suas obras. Já nos trabalhos realizados nos anos iniciais de aprendizagem em Roma — entre junho de 1788 e outubro de 1795 —, encontramos interessantes exemplos de figuras infantis. Numa das folhas do seu caderno, iniciado em 1790, deparamo-nos com um estudo de uma mulher ajoelhada segurando junto a si uma criança, grupo que utilizará, em múltiplas variantes, nos primeiros planos das composições de temática religiosa que então pinta. Na mesma folha, vemos também uma criança, deitada de costas, desenhada em escorço, que nos revela todo o potencial para o desenho que o jovem Sequeira já apresentava. As diversas folhas contendo estudos anatómicos de cabeças, troncos ou membros de crianças que se lhe conhecem são reveladores da seriedade com que se dedica ao estudo da anatomia infantil, e por vezes mesmo à captura da mímica pueril.

O seu interesse pela representação das crianças incluiu a sua própria família, tendo sido o primeiro artista que entre nós representou, por diversas vezes, os seus filhos. Pai tardio, Sequeira tinha quase 42 anos quando, em fevereiro de 1812, nasceu a sua primeira filha. Encontramos uma curiosa folha, datada desse ano, com um casal idoso segurando nos braços um recém-nascido que parece ser uma referência humorística à sua paternidade avançada. Vemos, igualmente, diversos retratos da sua filha Mariana Benedita, na companhia da mãe ou sozinha, desenhada em contraluz. Regista-se, também, a série de desenhos preparatórios para o famoso retrato que pintou da filha tocando piano (exposto no 3.º piso do Museu). Entre o primeiro estudo para o retrato, que desenhou em 1823, pouco tempo antes da partida de ambos para o exílio — primeiramente em Paris e mais tarde em Roma — onde a menina mostra um rosto sério, um pouco duro, e o grande estudo final para a pintura, o artista sente a necessidade de trabalhar o semblante infantil, em diversas folhas, num processo de idealização, de forma a torná-lo mais meigo.

São diversas as composições que se lhe conhecem onde colocou meninos no centro da representação. Para William Beckford,

An interest in the representation of children emerged at a very early stage in the work of Domingos de Sequeira (1768-1837). Already in some of the works he produced during his initial years of learning in Rome — between June 1788 and October 1795 — we can find interesting examples of children figures. In a sketchbook he began in 1790, we come across a sketch of a kneeling woman holding a child, a group that he would use, in multiple variants, as foreground figures in the religious-themed compositions he was painting at the time. On that same sheet we can also see the depiction of a child lying on his back, drawn in foreshortening, which reveals young Sequeira's impressive potential and skill as a draughtsman. The several sheets containing his known anatomical studies of heads, torsos and limbs of children attest to the earnestness with which he approached the study of children's anatomy, and sometimes even of children's gestural expression.

This particular interest included the young members in his family circle, and Sequeira was the first Portuguese artist to portray, on several occasions, his own children. He had become a father at a relatively late age, being almost 42 years old when his first daughter was born, in February 1812. In a curious sketch, dated from that year, we see an elderly couple holding a newborn in their arms, which may be interpreted as a humorous reference to his late fatherhood. There are also several portraits of his daughter Mariana Benedita, either with her mother or alone, depicted in backlight. Additionally, there is a series of preparatory drawings for the famous portrait he painted of his daughter playing the piano (on display in the Museum's third floor). Between the first study for the portrait, which he drew in 1823, shortly before their departure for exile — first in Paris and later in Rome —, where the girl has a serious, somewhat hard expression, and the large final one, the artist felt the need to work on the child's countenance, drawing several sketches, in a process of idealization that aimed at giving it a gentler appearance.

Several of his works feature children at the centre of the composition. In 1796, Sequeira painted, for William Beckford, the theme *Bacchus and Ariadne*, now solely known from a series of

pintou em 1796 o tema *Baco e Ariadne*, atualmente apenas conhecido através dos desenhos preparatórios. Para o rosto do jovem fauno, companheiro do deus Baco, escolheu um rosto de menina que estudou numa folha de papel cor-de-rosa, o que contribui para acentuar a doçura da imagem infantil. Dos seus primeiros anos de atividade artística, vemos também aqui o estudo mais académico de uma dama acompanhada pelo seu pajem, destinado à grande representação do episódio histórico de *Martim de Freitas entregando as chaves do Castelo de Coimbra a D. Afonso III*, que pintou por volta de 1805, por encomenda do Conde de Anadia.

São numerosos os retratos de crianças e adolescentes que Sequeira desenhou do natural. Alguns apresentam-se somente como registos gráficos, enquanto outros são estudos preparatórios para retratos que pintou. Aqui presente, encontramos uma invulgar representação, no contexto artístico português, de um garoto sorridente, pobremente vestido. A folha ostenta uma curiosa inscrição a lápis que nos diz que o desenho foi feito a pedido do rapaz, com quem se cruzou numa rua de Lisboa.

São muitos os desenhos onde abordou temas em que as crianças são o foco da representação. Encontramos duas folhas com meninos brincando com pombas, um motivo que retomou por diversas vezes ao longo dos anos. Embora não apresentem datas, estes dois desenhos são característicos de distintos períodos da sua atividade. O primeiro, desenhado a sanguine e carvão, com esbatimentos por esfuminho, foi executado logo após o regresso a Portugal (1795) após a primeira estada em Roma. O tratamento estilizado do rosto infantil, com grandes olhos, é típico desta fase. Já o segundo, provavelmente executado no início da década de 1810, foi desenhado com um lápis gordo que tanto aprecia e utiliza nesta altura.

Dos seus derradeiros anos de atividade, encontramos representações cada vez mais informais. Deste período, podemos ver uma senhora rodeada por meninos, assunto que retomou por diversas vezes, executado a carvão e giz, ou um estudo para o *Conde Ugolino com os filhos na prisão*, onde abordou o tema retirado da história medieval italiana, em que o terrível tirano, para sobreviver no cárcere, não hesita em devorar os próprios filhos. Ambas as composições surgem tratadas através das massas e volumes sublinhadas pelos intensos contrastes de iluminação. Depois dos graciosos trabalhos dos primeiros tempos, os seus trabalhos evoluíram, nos últimos anos, para uma forte inquietação.

preparatory sketches. For the face of a young faun, the companion of God Bacchus, the artist chose a little girl as a model, trying to capture her semblance on a sheet of pink paper that contributes to accentuate the child's sweetness. Dating from the early years of his career, a more academic study of a noblewoman with her page is also included in the exhibition. This sketch was made in preparation for the large historical composition *Martim de Freitas handing over the keys of Coimbra Castle to King Afonso III of Portugal*, which Sequeira painted around 1805, on a commission from the Count of Anadia.

In Sequeira's body of work there are numerous portraits of children and teenagers drawn from life. Some of these are autonomous graphic pieces, while others are preparatory studies for the oil portraits he painted. Included in the exhibition, a depiction of a poorly dressed smiling boy is a rather unusual piece in the Portuguese artistic panorama of the time. The sheet bears a curious pencil inscription telling us that the drawing was made at the request of the boy himself, with whom the artist crossed paths on a Lisbon street.

There are many drawings where Sequeira addressed themes in which children are the focus of the representation. Two of them depict young children playing with doves, a motif he revisited several times over the years. Although undated, these two drawings are characteristic of different periods in his career. The first, drawn in sanguine and charcoal, with stumping, was executed shortly after Sequeira's return to Portugal (1795) from his first period in Rome. The stylized treatment of the children's faces, with large eyes, is characteristic of this phase. The second, probably made at the beginning of the 1810s, was drawn with the sort of grease crayon that he liked so much and often used at that time.

In his final years of activity, Sequeira produced increasingly informal representations. Dating from this period, we can see a drawing of a woman surrounded by children, a subject to which he returned several times, executed with charcoal and chalk, as well as a study for *Count Ugolino with his Children in prison*, illustrating a theme taken from medieval Italian history, in which the dreadful tyrant, to survive in captivity, does not hesitate to devour his own children. Both compositions are treated through masses and volumes emphasized by sharp contrasts of light and shadow. After the graceful works of his early days, Sequeira's later pieces took on a markedly sombre tone.

FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXTO **CURATORSHIP/TEXT:** Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM **INSTALLATION:** Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO **TRANSLATION:** MMP, E.P.E. / Rui Pires Cabral

DESIGN: FBA.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE DOCUMENTOS GRÁFICOS

CONSERVATION AND RESTORATION OF GRAPHIC DOCUMENTS:

Paula Pessanha e and Teresa Lança



MECENAS PARA A COMUNICAÇÃO
SPONSOR FOR COMMUNICATION

